

INCLUSÃO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Ana Rafaela Bezerra Cavalcante de Sousa¹, Maicon Aidyon Santos Brito¹, Carmen Maria Coimbra Maranhães², Francisco Maurício Alves Francelino², Ciro Ferreira de Carvalho Júnior²

¹Estudantes do curso técnico em Informática subsequente ao ensino médio do Campus Avançado Pedro Afonso - IFTO. Bolsistas de extensão.e-mail: <ana-rafaela2@hotmail.com>,<maiconaidyon@gmail.com>

²Professores EBTT do Campus Avançado Pedro Afonso - IFTO.e-mail: <carmen.manhaes@ifto.edu.br>, <francisco.francelino@ifto.edu.br>, <cirofcjr@ifto.edu.br>

Resumo: O presente projeto de extensão atende estudantes do ensino médio de uma escola estadual localizada no município de Pedro Afonso. Os beneficiários do projeto se encontram em situação de vulnerabilidade social, principalmente por motivos econômicos. São estudantes que não possuem acesso a tecnologias da informação e comunicação, ou possuem um acesso, mas restrito. Grande parte das escolas públicas no Brasil sofre com a falta de infraestrutura e recursos, neste sentido, as escolas estaduais são as que mais sofrem com a falta de recursos para o ensino. Poucas possuem laboratórios de informática, algumas possuem, mas não funcionam, ou faltam profissionais capacitados para utilizar estes laboratórios de maneira correta e otimizada. Isso afeta diretamente estudantes de baixa renda, que não possuem acesso a esses meios tecnológicos, nem na escola nem em casa. Comprometendo o seu desempenho escolar, uma vez que precisarão de conhecimentos básicos em informática para desenvolver, por exemplo, trabalhos escolares. Por este motivo, foi realizada uma parceria com a Escola Cristo Rei buscando identificar estudantes do ensino médio (1º ao 3º ano) em situação de vulnerabilidade social e exclusão digital, que possuem acesso limitado às tecnologias. A estes estudantes identificados, está sendo ofertado um curso de Informática básica para o trabalho, que é ministrado no laboratório de Informática do Campus Avançado Pedro Afonso.

Palavras-chave: Informática básica. Vulnerabilidade social. Inclusão digital. Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Portanto, incluir o indivíduo digital e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional (Borges, 2008).

A inserção da informática, através da utilização de computadores pelos estudantes em laboratório de informática, dentro ou fora da escola, contribui para o processo de ensino aprendizagem. Segundo Borges (2008), muitas contribuições são trazidas para o processo educacional das escolas com laboratórios de informática ou acesso a laboratórios em locais parceiros.

Há distintas percepções sobre a finalidade da “inclusão digital”, as três comumente difundidas são: a inclusão digital como elemento de desenvolvimento econômico; como parceira para a solução de problemas sociais e como ferramenta para o desenvolvimento multidimensional, relacionada à garantia de direitos de cidadania (Mori, 2011).

O conhecimento e acesso às tecnologias da informação são indispensáveis em uma sociedade, em que para tudo que se imagina fazer, existe um recurso tecnológico disponível para executar tal ação. Desde uma simples ação de ligar um computador para fazer uma pesquisa, a criação de protótipos de robôs, drones, e maquinário pesado, por exemplo.

No entanto, as escolas encontram-se em um ritmo lento em relação as mudanças impulsionadas pelas novas tecnologias. Pois não basta ter a tecnologia, é preciso disponibilizá-la e contextualizá-la. Isso significa dizer que não basta ter os computadores, data shows ou pessoas especializadas, se não forem relacionadas com os alunos, com professores e entre as disciplinas. Se um estudante não sabe ligar um computador, e/ou não consegue digitar um trabalho, preparar uma apresentação de slide, não consegue abrir o navegador de internet, não consegue fazer uma pesquisa escolar, não tem acesso a um laboratório de informática ele sofre com a exclusão digital.

O município de Pedro Afonso - TO possui apenas uma escola pública Estadual que oferece o ensino médio, o Colégio Cristo Rei, que é uma escola conveniada entre igreja Católica e Governo Estadual. Esta escola possuía um laboratório de informática que devido à falta de recursos para mantê-lo, atualmente, está desativado e sucateado.

Nesta escola identificou-se estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio, em situação de vulnerabilidade social, sofrendo com a exclusão digital, alguns estudantes não tem acesso a tecnologias da informação, principalmente os mais carentes, uma vez que não tem acesso a um laboratório de informática na escola, e também não tem acesso em casa por questões socioeconômicas. Essa carência, por sua vez, acaba por prejudicá-los ao longo da sua trajetória escolar, uma vez que a informática está relacionada com todas as disciplinas, seja na geração de conteúdo ou em ferramentas didáticas.

Dessa maneira, o presente projeto justifica-se pela necessidade de promover e oportunizar a inclusão digital a estes jovens e adolescentes, a fim de proporcionar a esses estudantes mais prejudicados o acesso a tecnologia, por meio de um curso gratuito de Informática Básica para o trabalho, que além de auxiliá-los nas tarefas escolares qualifica-os para o mundo do trabalho, visto que após a conclusão do ensino médio grande parte dos jovens se insere no mercado de trabalho e se não possuir o conhecimento básico de Tecnologia da Informação será difícil galgar funções mais qualificadas e melhor remuneradas.

Este trabalho objetiva relatar as experiências pedagógicas da implantação do curso de informática básica para alunos em situações de vulnerabilidade do ensino médio de uma escola estadual como prática de educação inclusiva através da inclusão digital possibilitando a inclusão social desses jovens.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho, é resultado do desenvolvimento de um projeto de inclusão digital, que encontra-se em andamento, tendo início no mês de Abril se estendendo até o mês de dezembro de 2018.

Este projeto contempla a oferta de um curso de informática básica que conta com 3 docentes e 2 discentes do curso técnico em informática do campus Avançado Pedro Afonso, inicialmente com 60 estudantes matriculados no Ensino Médio (1º ao 3º ano) do Colégio Cristo Rei que tenham sido identificados em situação de vulnerabilidade social e exclusão digital, possuindo acesso limitado às tecnologias.

Tem se adotado uma metodologia inclusiva, participativa, dinâmica de caráter socioeducativo, que envolve docentes e discentes do campus Avançado Pedro Afonso, juntamente com estudantes do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei.

Foi feita uma seleção de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei, que não possuem contato com tecnologias da informação e comunicação, ou mesmo os que possuam muito pouco acesso. Foram selecionados, pela própria escola, 60 alunos entre as três séries citadas acima. Estes foram divididos em duas turmas com 30 alunos cada.

Aos alunos selecionados tem sido ofertado um curso gratuito, de informática básica, com ênfase em Informática básica para o Trabalho, sendo utilizado o laboratório de informática do Campus Avançado Pedro Afonso para oferecer o curso, visto que a Instituição parceira não possui laboratório de Informática.

A ementa do curso é a seguinte: Sistema Operacional Windows 8. LibreOffice Writer 6.0. LibreOffice Calc 6.0. LibreOffice Impress 6.0. Navegadores de Internet: Mozilla Firefox, Google Chrome e Internet Explorer. Criação e utilização de e-mails e redes sociais.

As atividades são executadas semanalmente pelos estudantes bolsistas, do curso técnico em Informática subsequente ao Ensino médio com carga horária de 12 horas semanais. Os estudantes bolsistas são acompanhados e supervisionados diretamente pela coordenadora do projeto. Os bolsistas utilizam de seus conhecimentos adquiridos no curso de Técnico em Informática e aplicam os mesmos e suas habilidades para ministrar o curso oferecido.

As atividades do curso ocorrem no período vespertino, das 14 às 17 h, duas vezes por semana. Com carga horária de 6 horas para cada turma. Totalizando a carga horária de 12 horas semanais para os bolsistas. A primeira turma funciona as terças e quintas feiras e a segunda turma as quartas e sextas feiras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contato dos alunos com os computadores evidenciou o pouco contato que estes possuem com as máquinas, fato que mostra a fragilidade ocasionada pela falta de um laboratório de informática ativo em sua escola e as condições sociais em que eles se encontram.

No início das aulas os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos e sobre suas expectativas com o curso, em que apontaram como nível baixo ou intermediário de conhecimento e aprender a utilizar algumas ferramentas do pacote LibreOffice: Writer, Calc e Impress, para edições de textos, planilhas eletrônicas e apresentações textuais, respectivamente, como expectativas de aprendizado.

Esse conhecimento das expectativas dos estudantes contribuiu para a elaboração do plano de ensino, em que se pudesse aproveitar ao máximo das ferramentas disponíveis para aprimorar e dar autonomia a eles no domínio dessas ferramentas.

Os professores do curso ao longo das aulas puderam identificar as necessidades de cada um dos estudantes, bem como puderam auxiliá-los de maneira didática e eficaz.

No primeiro contato com os computadores eles puderam aprender a ligar e desligar a máquina, conheceram algumas funcionalidades do sistema operacional vigente (Windows 8), como: personalizar a tela com seus gostos, criar pastas, copiar, colar, salvar, salvar arquivos da internet, pesquisar na Web através dos navegadores (Mozilla Firefox, Google Chrome, Internet Explorer) ou mesmo nas funcionalidades presentes no sistema operacional do computador. Algumas funcionalidades básicas que precisamos dominar para executar outras tarefas no computador.

Outra ação importante foi a criação de e-mail, indispensável para qualquer pessoa hoje, aqueles alunos que não possuíam aprenderam a criar, dessa maneira todos os estudantes do curso possuem e-mail. Uma ferramenta muito importante em que eles quase todos os dias de aula podem exercitar na prática o envio das atividades ali desenvolvidas para os professores do curso. Além de aos poucos irem aprendendo a dominar outras funcionalidades.

No que diz respeito ao uso das ferramentas do pacote LibreOffice a montagem e apresentação de seminários através da ferramenta LibreOffice Impress possibilitou aos estudantes aprimorarem seus conhecimentos e ajudá-los na hora de desenvolver apresentações no seu colégio. Contribuiu ainda para desinibi-los quanto as apresentações em público. Aprendendo não só a montarem o seminário, mas a como se portarem no momento da apresentação e dicas para diminuir a timidez. Atividade importante, uma vez que logo mais poderão estarem ingressando em uma universidade ou faculdade e já estarão mais preparados para apresentarem seus seminários, uma vez que nesse universo acadêmico, são atividades muito se exigidas. Não apenas no universo escolar, mas estão mais preparados para montarem uma apresentação no seu trabalho, ou no futuro mercado de trabalho, por exemplo.

Uso da ferramenta LibreOffice Cal é um importante instrumento para a produção de planilhas, muito cobrado no mercado de trabalho hoje em dia. Cada vez mais empresas buscam pessoas com o

domínio dessa ferramenta. Os alunos do curso já tiveram um breve contato em que já conseguem produzir planilhas organizando atividades pessoais ou até mesmo os gastos pessoais.

Evidenciando a importância da autonomia ou até mesmo o domínio da atividade não apenas para o mercado de trabalho, mas para a própria organização pessoal individual ou mesmo da família.

O contato com a ferramenta LibreOffice Writer sem dúvidas é a aparência mais simples mas que exige uma autonomia de uso por parte dos alunos, uma vez que é a ferramenta mais utilizada para edições textuais e muito exigida nas séries em que estão cursando. Através das aulas os alunos puderam conhecer e praticar as edições textuais, bem como conhecer as normas básicas que são exigências padrões em produções textuais. Salvar em novos formatos, e aprenderam ainda guardar o documento em nuvem, no drive de seus e-mails, afim de que não se percam os seus documentos. Além de conseguirem produzir seus próprios currículos, uma experiência bastante útil, uma vez que muitos já almejam uma vaga no mercado de trabalho e o currículo é um primeiro contato deles com as empresas, uma vez bem produzido e desde que atenda aos requisitos da empresa é uma grande oportunidade de emprego ou, pelo menos, de tentativa de conseguir um.

Esse contato com o curso proporcionou àqueles alunos mais desenvolvidos buscarem uma qualificação a mais, fato este que alguns se inscreveram no Processo seletivo para os cursos regulares do IFTO, passaram e estão cursando o ensino técnico em informática e até mesmo curso técnico em agropecuária. O que atende um dos objetivos do curso que é aproximar esses alunos da instituição e que aqueles que sentirem vontade de algo a mais fazerem parte da instituição como alunos regulares, e conseguirem trilhar seu caminho junto a instituição.

Percebeu-se ainda que muitos alunos acabaram por desistir do curso, muitos declararam que o básico ofertado já era de conhecimento dos mesmos, inclusive alguns desses alunos passaram a cursar o ensino técnico em informática.

No entanto, aos que ficaram, percebe-se o esperado, a inclusão digital daqueles que sentiam a carência do conhecimento e domínio das TIC's, pois mesmo com o desconforto de se deslocarem de casa até o instituto depois de já terem passado o dia na escola de ensino médio, continuam presentes e com anseios de aprenderem. Sendo que desta maneira conseguimos alcançar um objetivo maior que é promover a inclusão social através da inclusão digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de jovens em situação de vulnerabilidade como os em questão retrata a divergência social da nossa sociedade e demonstra a carência de nossas escolas quanto ao ensino tecnológico. Uma vez que estamos em constante dependência dos meios de comunicação tecnológicos, a ausência do conhecimento desses meios, por parte desses jovens os colocam em situações de exclusão. O que pode prejudicá-los tanto no que diz respeito a sua formação educacional quanto em um futuro mercado de trabalho.

Dessa maneira as ações como a desse projeto com ênfase na inclusão social através da inclusão digital traz uma esperança para esses jovens, que passam a terem acesso a computadores, internet, sabendo usá-los, ganhando assim qualidade de vida e estabelecendo relações pessoais.

A oportunidade dos discentes do curso técnico e informática de ministrarem as aulas demonstram como a prática é tão importante quanto a teoria, pois a experiência de ministrar uma sala de aula, aplicando conhecimento já adquiridos no curso técnico, e por vivências evidencia como o saber é algo constante, sempre há o que se aprender mais.

As atividades e propostas de extensões como esse curso de informática básica oferecido pelo IFTO – *Campus* Avançado Pedro Afonso juntamente com o Colégio Cristo Rei teve por intenção demonstrar como são importantes e impactantes na vida de jovens que estão inseridos em uma sociedade cada vez mais dependente das tecnologias, e que a inclusão social é um processo que está intimamente relacionada com a inclusão social.

O projeto não dispensa, porém, a participação de outros segmentos que favoreçam o desenvolvimento de projetos que promovam a inclusão digital e social, por meio de cursos como esses, ou outras ativi-

dades como mostras digitais, dias de campo, oficinas, debates, centros tecnológicos, empresas do ramo da informação, comunicação, ferramentas e aplicações tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, M. F. V. INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino. Anais do XXVIII Congresso da SBC - Workshop sobre informática na escola, Belém do Pará, p. 1-10, 2008.
- MORI, C. K. Políticas públicas para inclusão digital no Brasil: aspectos institucionais e efetividade em iniciativas federais de disseminação de telecentros no período 2000-2010. Universidade de Brasília, Brasília, 2011, 351 p. (Dissertação de Mestrado).